

# Internacional

**Nova guerra fria.** Pequim acusa Washington de 'provocação' e promete responder; governo americano diz que objetivo é proteger a propriedade intelectual, um dia depois de acusar dois hackers chineses de tentar roubar informações sobre vacinas contra o coronavírus

## EUA citam 'espionagem' e mandam fechar consulado chinês em Houston

WASHINGTON

Os EUA citaram "espionagem" e "defesa da propriedade intelectual" para mandar fechar o consulado chinês em Houston, no Texas. O governo americano anunciou a medida um dia após acusar dois hackers chineses de tentar roubar estudos sobre uma vacina contra o coronavírus. Pequim prometeu retaliar.

"É uma provocação política que viola gravemente o direito internacional", denunciou um porta-voz da diplomacia chinesa, Wang Wenbin, ameaçando adotar uma resposta "adequada". A decisão — um passo incômodo e grave — representa uma escalada significativa dos esforços americanos para ampliar o controle sobre diplomatas, jornalistas, acadêmicos e outros cidadãos chineses nos EUA.

"Os EUA não vão tolerar qualquer violação da nossa soberania nem intimidação do nosso povo por parte da China, como também toleramos as práticas comerciais injustas, o roubo dos empregos americanos e outros comportamentos. O presidente Donald Trump insiste na justiça e na reciprocidade em nossas relações", disse a porta-voz do Departamento de Estado, Morgan Ortugas.

As disputas recentes entre os dois países incluem a adoção de regras de viagem semelhantes à da Guerra Fria para diplomatas e a exigência de que várias organizações de notícias estatais chinesas se registrem como "entidades diplomáticas".

A China tem cinco consulados nos EUA. O de Houston foi aberto em 1979. A representação do Texas trata ainda de questões consulares de Porto Rico, Oklahoma, Louisiana, Arkansas, Mississippi, Alabama, Geórgia e Flórida. Não ficou claro por que os EUA ordenaram especificamente o fe-



**Aumento de tensões.** Autoridades chinesas receberam dos EUA 72 horas para fechar consulado da China em Houston

### Trump envia agentes a Chicago e Albuquerque

● Donald Trump anunciou ontem o envio de "centenas" de agentes às cidades de Chicago e Albuquerque para "combater a onda de violência". "Este banho de sangue deve acabar", afirmou o presiden-

chamento do consulado chinês em Houston.

O fato de a cidade ser sede da indústria de petróleo e do centro de controle de voos espaciais da Nasa pode ter pesado

ta, acrescentando que outras cidades também receberão reforços nos próximos dias — todos os locais citados por ele são governados por prefeitos democratas.

Trump, que tentará se reeleger em novembro, se apresenta como candidato "da lei e da ordem". Os democratas acusam o presidente de tentar criar um clima de caos nas grandes cidades para melhorar sua imagem, desgasta-

do com a pandemia. Segundo a polícia, 11 pessoas morreram e 59 foram feridas a tiros no fim de semana em Chicago, onde foram registrados mais de 400 homicídios desde o início do ano. Trump não mencionou o caso de Portland, para onde agentes federais foram enviados sob o argumento de que eram necessários para conter os protestos antirracismo que já duram mais de 50 dias. /EFE

dos em Nova York, Chicago, Los Angeles, São Francisco e a embaixada em Washington. Segundo jornais de Houston, bombeiros foram ao consulado chinês, horas após a decisão

eletrônicos pessoais, até mesmo detendo-os sem causa", disse Wenbin. "O governo chinês é um fervoroso defensor da segurança cibernética e sempre se opôs a ataques cibernéticos", acrescentou o porta-voz.

De acordo com a agência Reuters, o governo da China estaria estudando fechar o consulado americano em Wuhan, cidade onde a pandemia do novo coronavírus começou. Os EUA também têm consulados em Xangai, Shenyang, Chengdu, Guangzhou, Hong Kong e embaixada em Pequim.

**Tensão.** Cheng Xiaohu, professor da Escola de Estudos Internacionais da Universidade Renmin, em Pequim, disse que os EUA nunca deram um passo tão ousado desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas, em 1979. "Se o relacionamento entre China e EUA continuar se deteriorando, o próximo resultado será o rompimento das relações diplomáticas."

Wang Yong, professor de estudos internacionais da Universidade de Washington, disse que certas pessoas em Washington parecem empenhadas em promover uma guerra fria entre China e EUA. "Creio que eles têm considerações políticas, principalmente em torno das eleições. Eles estão adotando uma abordagem tão dura, tornando a China um inimigo, para mobilizar as pessoas e reverter a situação desfavorável do presidente nas eleições. No final, isso prejudicará os interesses de EUA e China."

Em 2017, o governo americano ordenou que a Rússia fechasse seu consulado em São Francisco, em retaliação às restrições russas ao número de diplomatas dos EUA em Moscou. As medidas ocorreram após relatórios que apontavam a interferência da Rússia nas eleições presidenciais de 2016. /AFP, NYT, WP e REUTERS

### ENTREVISTA

**Rubens Ricupero**, ex-embaixador do Brasil nos EUA

## 'Disputa de Trump com a China vai se agravar até a eleição'

Diplomata brasileiro diz que disputa com Pequim é a arma eleitoral mais potente de presidente americano

**Pedro Bernaldo**

Após os EUA determinarem o fechamento do consulado chinês em Houston, no Texas, as relações entre os dois países devem piorar até as eleições americanas de novembro. A avaliação é do diplomata e ex-embaixador do Brasil nos EUA Rubens Ricupero. "O episódio do fechamento do consulado é grave, mas está dentro de uma escalada da posição americana de confrontar a China cada vez mais", afirmou.

Para Ricupero, que hoje é diretor da FAAP, a disputa com a China deve ser uma das principais plataformas da campanha

para a reeleição de Donald Trump, que hoje está atrás do ex-vice presidente Joe Biden nas pesquisas. "Trump não tem outra arma tão potente como essa e vai explorá-la o máximo que puder." A seguir, trechos da entrevista de Ricupero ao Estadão.

● **O que significa a ordem de fechar o consulado chinês?**  
Esse episódio não pode ser tomado isoladamente. Ele é grave, mas não é o mais importante. Faz parte de uma escalada da posição americana de confrontar a China cada vez mais.

● **Estratégia**  
"Esse episódio não pode ser tomado isoladamente. Faz parte de uma escalada da posição americana de confrontar a China cada vez mais".

**Rubens Ricupero**  
EX-EMBAIXADOR DO BRASIL NOS EUA

frontar a China cada vez mais. É preciso tomá-lo em conjunto com as declarações cada vez mais agressivas de Trump, do secretário de Estado, Mike Pompeo, e de alguns discursos do vice-presidente Mike Pence. Todas essas declarações têm algo em comum: movem a política americana em direção a uma posição nova, de competição estratégica com a China em todos os setores. Isso lembra a atitude que tiveram com a União Soviética no período da Guerra Fria, embora haja diferenças.

● **Que semelhanças e diferenças há entre os dois momentos?**

Na época da bipolaridade, a União Soviética controlava boa parte do mundo e era o centro dos partidos comunistas mundiais. A China não tem o papel universal que a União Soviética tinha, quase como sede de uma nova religião, chamavam Moscou de "Nova Roma". A causa chinesa não tem esse apelo. Mas, tirando isso, em termos de confrontos bilaterais, é parecido. Outra semelhança é que os EUA, cada vez mais, exigem que os outros tomem partido.

● **Qual o papel do Brasil na disputa?**

Essa pressão está sendo muito forte sobre o Brasil, como no



**Tática.** Para Ricupero, Trump usará China em campanha

épisódio da Huawei e da tecnologia 5G, cujo leilão tem sido continuamente adiado. O Reino Unido recuou de sua posição inicial e resolveu proibir o uso de equipamentos da Huawei para suas redes 5G até 2027. Os ingleses admitem que fizeram isso por pressão de Trump. No Brasil, o embaixador americano tem multiplicado declarações nesse sentido. Nesta semana, o Brasil tomou parte numa luta contra a China na Organização Mundial do Comércio, dizendo que não há lugar na OMC para países que não têm economia de mercado. No comércio, sempre tivemos posições quase opostas

aos americanos, porque os EUA nunca reconheceram a necessidade de tratamento especial aos países em desenvolvimento — caso do Brasil. E deslavadamente um apoio à posição americana contra a China na OMC. Isso pode ter consequências graves se a China resolver responder.

● **Qual a relação desse discurso com a eleição dos EUA?**  
Evidentemente, tem a ver com a eleição. Trump vai tornar a questão da China a principal arma dele contra (Joe) Biden. Isso vai continuar e se agravar até novembro. Pode ser que, caso ele não ganhe a eleição, a

situação volte a uma certa normalidade. Tenho a impressão de que um possível governo Biden teria armas mais diplomáticas, menos agressivas e menos contundentes do que o atual. Mas a competição não vai desaparecer. Ela é o normal agora. É uma disputa de vida ou morte para saber quem terá o controle da tecnologia de ponta por uma razão simples: quem controla a tecnologia de ponta, cedo ou tarde, terá a supremacia estratégica-militar.

● **É uma estratégia que toca no nacionalismo americano?**

As pesquisas já mostraram que, em relação à China, a maioria da opinião pública americana é hostil. Não todos da mesma forma que os partidários de Trump, mas todos olham a China com desconfiança por uma porção de razões, como as violações dos direitos dos muçulmanos, por exemplo. Há uma antipatia generalizada e, ao tocar nisso, ele recebe uma nota favorável do público. Seguramente, Trump vai pressionar toda hora e tocar o rival nesta matéria daqui até novembro. A disputa com a China vai se agravar até a eleição e pode ser ponto central da campanha. Trump não tem outra arma tão potente como essa e vai explorá-la o máximo que puder.